

POESIA NA ESCOLA II

TÍTULO

"POESIA NA ESCOLA II"

COORDENAÇÃO

BE/CRES DE GAIA NASCENTE

capa

ilustrações

arranjo gráfico interior

Isabel Seca e J. Augusto Pinho (ESOD)

impressão

tiragem

exemplares, 2001

À TERRA

(...)

Também eu quero abrir-te e sonhar
Um grão de poesia no teu seio!
Anda tudo a lavar,
A abrir leques de sonho e de centeio,
E são horas de eu pôr a germinar
A semente dos versos que granjeio.

Miguel Torga, in Poesia Completa

Esta pequena colectânea de “Poesia na Escola II” vem prestar homenagem a todos os pequenos grandes poetas das nossas escolas, possibilitando “abrir leques de sonho e de centeio” a todos os seus leitores, numa dádiva da sua magia que connosco partilham.

Para além da divulgação e do registo, existe também um desejo de incentivar toda a comunidade escolar ao envolvimento em futuras iniciativas.

Este singelo trabalho só se concretizou graças ao espírito de colaboração que tem vivificado entre Escolas dos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário de Gaia Nascente, na prossecução de um Projecto de animação lúdico-cultural, no âmbito da animação cultural das respectivas BE/CREs (Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos), bem como ao entusiasmo manifestado por Coordenadores da Língua Materna e professores de Português, o Director da Biblioteca Municipal, o Presidente da Associação de Escritores de Gaia e os poetas Fernando Morais e Maria Virgínia Monteiro.

A publicação desta edição deve-se ao apoio prestado pelo Pelouro da Cultura e Educação da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, à colaboração empenhada da Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia e da Associação de Escritores de Gaia.

As Coordenadoras de BE/CREs de Gaia Nascente

Na continuidade do espírito de solidariedade, sempre presente nestas iniciativas, o produto da venda desta colectânea reverterá a favor do apetrechamento de Bibliotecas Escolares do 1º Ciclo de cada escola participante neste “Concurso de Poesia 2001”.

MEU AMIGO MAR

Meu amigo Mar
que tanto te adorei
chegou um dia
que bem alto para ti cantei

Chegar bem perto de ti
e te amar
como é fácil
para mim te adorar

És meu amigo
e continuarás a ser
por esse motivo
eu te quero agradecer

Quando vem o Inverno
comes mundos e fundos
logo chega o Verão
e nos enches de emoção

E assim a minha homenagem
vai terminar
com muito amor e carinho
para o meu amigo Mar.

Andreia Isabel Sobrinho 11 anos

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 6º Ano

VENTO

- Tu que sopras!? Tu que sopras !?
Ó vento meu amigo
Por favor, não sopres tanto
Pois posso correr perigo.

- Soprooooo muitoooo, soprooooo muitoooo!!!
Só para te arreliar
Soprooooo muitoooo, soprooooo muitoooo!!!!
E sempre, hei-de soprar!!!!

- Então traz o sol quentinho,
Para me aquecer os pés.
Enquanto isso, fico quietinho,
E se quiser conto até dez.

- Façooooooooo frioooooooo, façoooooo frioooooooo!!!!
Faço frio de rachar
A minha actividade predilecta
É fazer frio e soprar.

- Tão velhinho, tão velhinho,
Mas difícil aturar
Se eu crescer e for assim
Ninguém me vai aguentar.

Bárbara Ferraz Pinto 11 anos

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ANO

“UM AMIGO...”

No beiral da minha janela
Eu vi um passarinho
E em muito pouco tempo
Eu fiz um amiguinho.

Todos os dias ele vinha
Pousar na minha janela
E eu já sabia
Que no outro dia
Cantaria por ela.

Tinha penas amarelas
E um bico aguçado
Um amigo que todos desejam
Andava sempre a meu lado.

Queria agora saber ...
... onde está esse amigo
pousando n'outros beirais
não quer mais cantar comigo.

Joana Isabel Ribeiro 13 anos

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 7º ANO

À PROCURA...

Se não posso ver-te,
Não quero paisagens
Se não vens comigo,
Onde vou?

Se não puder voltar a acariciar-te
Serei um a margem sem mar, sem ondas, sem brisa...

Saí à procura
De olhos cheios de nada,
Pelas ruas vazias,
Onde os ecos morriam,
Procurei uma coisa que nem sequer o era!

Todos os dias te procuro
No céu, no mar...
Alguns dias
Apetece-me voar
Outros dias rastejar

Mas às vezes só me quero esconder,
Para nunca ninguém saber
Que te quero amar, amar, amar...

Sara Cristina Teixeira 13 anos

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 9º ANO

BUSCO - TE

Fui ao fundo da noite
vogando no mar infindável.
Peixes insuspeitos e ávidos
seguem o meu rastro de prata
até aos confins das grutas rendilhadas.
Passeio-me, princesa sem reino,
em busca não sei bem de quê ...
Talvez do cavalo-marinho
que me persegue os olhos de coral
e toca malicioso as escamas reluzentes
do meu corpo de sereia.
Mulher-peixe prossigo na impossibilidade
de nunca ser por completo
no jogo do obscuro-claro.
O trágico nasce da eterna indefinição
entre ser e não ser.
A corrente da memória flui
na vertigem voraz da consciência.
Porque me persegues, espécie de
androginia castradora?
Deixa-me simplesmente ser
salvar o rosto que teima em
desmembrar-se especularmente.

Professora Liliana Maria Queirós Matias

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

O CIGARRO

O cigarro está aceso no cinzeiro
O fumo em espiral sobe devagar
E espraia-se sobre o quarto inteiro
Como a neblina sobre a beira-mar.

Depois desfaz-se em estranhos formatos
Lembrando rendas bonitas e caras
Uma profusão de invulgares ornatos,
belas maravilhas, maravilhas raras.

Foram mãos de fada que então dotou
De tão irreal e ilustre condão
Este digno véu de uma rainha.

Consumido o cigarro, este se apagou
E a fantasia ao meu coração
Não mais regressou, com mágoa minha...

Professora Maria José Páris Vasconcelos

EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

ADOCIAR OS SONHOS

Fui ao bosque
buscar o mel
e conheci uma abelhinha
chamada Rapunzel.
- Que “asas” te trazem aqui,
minha menininha ?
- Vim colher o teu mel
para o levar para a cozinha.
- O meu mel não to dou eu
a pedido da rainha que faleceu.
- Mas porquê, abelhinha ?
É para a minha merendinha.
- Talvez te dê, sim menina,
se comigo vieres ver
minha prima.
- Vou sim, vou já.
- Vem então beber um chá,
pois ele terá
uma colherinha de mel
que preparei muito bem
com muito maminho.
E lá foram meter caminho
até que encontraram um bichinho.
- Que quereis daqui ?
Vós sois intrusos.
- Viemos ver a minha prima
mas no encontro do caminho
estamos confusas.
- Como é essa prima
que seu paradeiro vos direi
se cantares para mim
um só instante ?!
- Se desejais minha música
avise-vos que é irritante,

pois minha rainha morreu
desse breve instante.
- Mesmo assim te ajudarei.
- Como pode um rato sujo
saber o caminho ?
Não sois cão,
Não tendes focinho...
- Não me ponhas, ó abelha,
muitos defeitos, te aviso:
se minha ajuda aceitares
comigo terás de casar.
- Contigo não casarei
mas meu mel te deixarei.
- Recebo tua oferta como prova de amor.
- Diz-me, ó ratinho,
se conheces a Vera.
- Vera não conheço, não senhora.
- Primavera, se faz favor !

Ana Sousa – 11 anos
Escola E.B. 2/3 de Olival

A VIDA

A vida é um longo percurso
Que temos de percorrer
Mas há obstáculos
Que temos de vencer.

Por vezes ter de vivê-la dói
Ai que dor sentimos !
Mas quando a ferida passa
Já para outra partimos.

Todos sabem que ela é um grande amor meu
Por isso posso dizer:
“Estar viva foi o melhor que me aconteceu.”

Tânia Silva – 11 anos
E.B. 2/3 de Olival

UNIÃO

Estávamos tristes
Ambos, o céu e eu.
Ele, cinza escuro,
Mansamente chorou.
Também eu chorei
tudo o que perdi
e que era meu.
E nesta união
de mim com o céu,
o tempo parou.
Eu parei no tempo,
no tempo... no tempo...
no tempo sem tempo...
Num tempo-vida,
num tempo-morte,
num tempo-espço.
Repar ti com o céu
a melancolia
do nosso momento...
E a minha alma tomou,
dele, o tom cinzento
plúmbeo de aço !

Professora Edna Rodrigues

E.B. 2/3 de Olival

VALE A PENA

Por cada terra cavada
Por cada fruto colhido
Por cada pedra lavrada
Por cada lar construído
Por cada noite estrelada
Por cada Sol nascido
Por cada rosa orvalhada
Por cada dia vivido
Por cada mulher amada
Por cada filho nascido
Por cada mão calejada
Por cada suor vertido
Por cada frase calada
Por cada gesto contido
Por cada árvore tombada
Por cada solo despido
Por cada vida ceifada
Por cada choro sentido
Pela lua prateada
Pelo céu adormecido
Pela terra fecundada
Pelo pão por nós comido
Pela vitória sonhada
Pelo sonho conseguido...
Vale a pena ter nascido !

Professora Edna Rodrigues

E.B. 2/3 de Olival

MENÇÃO HONROSA

SOLIDÃO

Quando estou só, ó solidão
Metes-me medo, assustas.
És vazia, fria, és confusão,
Cresces às minhas custas.

Tento estragular-te em vão
Procurando ocupar o pensamento,
Vou desfazendo em mim o nevão
Que ocupou um doce sentimento.

Lentamente, um fogo se acendeu,
No peito que julgava sempre frio
E só, espezinhada, a solidão morreu...

E que enorme espanto o meu
Ao descobrir o pequeno batimento,
Que por pouco, muito pouco se perdeu.

A TERRA

Azul
É o nosso planeta.
É a cor do céu
E a cor do mar.
Das flores do campo
E das noites de luar.
É a cor da safira
E do balão que sobe no ar.
Das penas do pavão
E do teu doce olhar.

Francisco Castro 11 anos

EB 2/3 Vilar de Andorinho - 6º ANO

1º PRÉMIO

SER CRIANÇA...

Ser criança...
É como um pássaro
A voar sem saber
Para onde ir,
É como o Sol
A sorrir,
É como um Farol
A iluminar
O mar,
É como a
Lua a passear,
É como um
Caçador com esperança
Mas será só isto ser criança?

Raquel Sofia Lobo Teles Tavares 11 anos

EB 2,3 Vilar de Andorinho – 6º ANO

A ROSA E O MAR

Foi um sonho que eu tive:
Tinha pétalas encarnadas
Um perfume embrulhado
Até o vento intenso
Ficava perfumado.

Adorada pelas borboletas
Nas suas pétalas vinham pousar
Vivia como uma rainha
Plantada à beira-mar.

Será que estou a sonhar?
É uma rosa à beira-mar,
Plantada na areia
E com cheirinho a mar.

Pode ser que sim
Pode ser que não.
O que importa é a magia
Que este sonho tem!!!!

Andreia Isabel Amaral Pinto
EB 2/3 Vilar de Andorinho – 7º ANO

AMO - TE

Hoje
a noite está linda
cheia de estrelas
mas todas elas,
não chegam
para explicar
o que sinto agora
Tudo me surge
à cabeça
Tudo parece irreal
quando penso em ti
Odeio-te
Porquê?
Só me pergunto:
Porquê?!
Porque te amo!
Porque não consigo
voar até ti
e dizer
que te amo
O céu
é vasto demais
tenho medo de me perder
e deixar-me voar
na direcção errada
O céu
é atractivo demais
para que eu voe até ti
e se não te encontrar?
Fico desamparada
até desesperar.

Odeio-me!
Pelo simples facto
de te amar.

Vanessa Joana Gonçalves Madureira,
EB 2/3 Vilar de Andorinho - 7º ANO

QUEM ÉS

Quem és tu ser poderoso
Que ilumina
Quem és tu alto rochedo
Que dás amor
Quem és tu que dizes
Sempre a verdade
Quem és tu que entristeces
Quando sofrem
Quem és tu que fitas
Com os olhos que mais amas
Quem és tu que dás
O teu braço forte a quem precisa
Quem és tu afinal
Que dizes sempre
Ser ninguém
Ah, não digas nada mulher
Já sei
És mãe

Funcionária Ana Maria Matos

EB 2/3 Vilar de Andorinho

PORQUÊ UM SÓ LIVRO

Existem versos, vou-te dizer,
Que nunca leste, certamente,
E que ao leres, podes ver,
Que, cada palavra, ou ideia, está
No lugar certo, incrivelmente.
E duvidas, até, se já
Os terias lido anteriormente.

Não se sabe porque será, mas existem respostas, de fazer sonhar a alma humana, como as que explicam o equilíbrio dos astros no universo, que apesar de serem racionais, podem sempre ter um aroma de mistério e de infinito.

Professora Idalina da Silva Neves
EB 2/3 Vilar de Andorinho

O SONHO

Sentada na areia
Olho as ondas do mar
Que chamam por ti
Para te poder beijar.
Logo olho pró céu
Vejo andorinhas voar
Que trazem no bico
A brisa do mar.

Nas dunas de areia
Espreitam as sereias de encantar
Dizem-me teus segredos
Num cântico de embalar
De repente acordo com ar de pasmar
Abro a janela e não vejo o mar
Nem sereias de encantar.

Funcionária Maria Helena
EB 2/3 Vilar de Andorinho

IRMÃO:

Um amigo eterno,
A companhia sem intervalos.

Um irmão
ensina-nos a amar,
a confiar,
a respeitar
e nunca acabar
de partilhar.

Com um irmão
descobre-se
um mundo fantástico
algo diferente do nosso,
pleno de ideias e ilusões,
desejos e ambições;
compreende-se o porquê da vida,
o sinónimo de alegria
e o sentido da Amizade.

Ter um irmão
é alcançar um tesouro,
que nos permite guardar
a magia dos nossos segredos,
dar vida aos nossos brinquedos
e vestir de sonho a realidade.

Jorge Nuno Dinis de Barros 13 anos
Escola Secundária de Almeida Garrett – 8º ANO
MENÇÃO HONROSA

COISAS

eu tenho um isqueiro
que não trabalha
eu tenho um rafeiro
que não ladra
eu tenho em falcão
que não voa
eu tenho um sorriso
que não brilha
eu tenho um ciso
que me trilha
eu tenho um feito
que é meu
eu tenho um amor perfeito
que é todo teu
eu tenho vida por tua culpa
que não é minha
eu não sou mais desculpa
que seja feliz, a menina.

Pedro Miguel Sousa 15 anos

Escola Secundária de Almeida Garrett – 10º ANO

Eu sou a lança
Faz-me voar
Sou a memória e o esquecimento
O sofrimento
O desejo e a ambição
A paz, a guerra, o tempo desalento
A esperança
Sou feito de ti e então amor
Sou o amor
A sagrada geometria, o vazio do espaço
O épico dourado, a divina comédia
Babilónia
Jarros de água e copos de vinho
Esculturas do vento cedo ao encanto

Dança por saber que as jóias raras são falsas
São demais as caras e acho-as por sorte
É longo o caminho que foge da morte
Ensinado a falar
Instruído a calar
Sonhar por querer que o amor acordou

Eu sei que o tempo é papiro e pincel
Que o centro do mundo, és tu, mulher de cetim,
O olhar feito beijo é templo no peito
Sempre te quero dar em mim

Já fizeram castelos no reino Calisto
Já se afogaram poemas nas ondas do mar
No muro de areia, o império é novo
Ergue-se em ti, nasci para te amar.

João Tiago Costa Silva - 18 anos

Escola Secundária de Almeida Garrett – 12º ANO

Quem sou eu?!
Quem sou eu?!
Uma sombra que vive no planeta terra,
vagueando pelo mundo.
Uma gota no oceano
ou alguém que tenta abrir uma brecha no tempo,
com uma serra
para saber o dia de amanhã...
Mas quem sou eu?
Não chego a ser um grão do universo
não chego a ser uma letra de um verso!
Sabe-se lá porquê
a Portugal vim parar
e por cá irei habitar.
Sou jovem para já
mas o tempo não tarda
e velha irei ficar...
Quem sou eu?
Não sei...
Como diz um velho poeta,
sou " gente certamente"
mas realmente porque vim aqui parar?
Podia ser de Marte
ou apenas uma figura imaginária da arte,
podia ser um objecto
ou apenas um ângulo recto,
podia ser magia
ou então alegria,
mas não sou!
Sei falar, pensar, gritar, sussurar, chorar e rir
mas não sei quem sou!

Vanessa Duarte Correia de Oliveira 17 anos
Escola Secundária de Almeida Garrett – 12º ANO

Homem, que(m) te define?
Para ti,
VIVER
é procurar e alcançar,
enfrentar e agir,
ou estoicamente resistir?

Homem ou mulher,
criança que foste um dia,
já gritaste num descampado?
Responderam-te as palavras
ou o eco da tua ousadia?

Conseguiste, alguma vez,
desvanecer a solidão
ou fortalecer a esperança
de alguém desencorajado
no rasto de um sonho nobre?
És capaz de
compreender a essência que te habita,
abrir em gestos o coração,
acompanhar os passos do vento,
surpreender as pedras e o gelo,
decalcar as tuas pegadas na vida,
dar as mão à eternidade
para que a morte não te surpreenda?!

Em ti residem respostas!
és tu que alegras a noite
e dás brilho às estrelas,
que se diluem na madrugada,
para que um novo dia resplandeça,
pleno de cor e alegria,
arco-íris de esperanças,
que não deixarás desfalecer
na intempérie das mudanças...

Professora Helena Maria Barros
Escola Secundária de Almeida Garrett

Vós que sois belas e não vos parece
Vós por quem nós nos perdemos
Infinitamente de amores e paixões
Vós que desfazeis os nossos corações
Milhares e milhares de vezes
Vós por quem alguns de nós se matam
À procura de algo melhor
Vós sois mulheres
Que eternamente eu amarei.

Leonel Neves Guedes – 18 anos
Escola Secundária Diogo de Macedo, Olival

PORTO 2001

Meu Porto,
Linda cidade!
Tivera eu o engenho,
Pr'a cantar em teu louvor;
Compor um belo poema,
que servisse de emblema
da tua realidade.
Mas não tenho.

Não és Porto
que se aporte,
sem um génio mais profundo,
com banal ligeireza...
Na tua beleza infinda;
És a cidade mais linda,
não do Norte,
Mas do mundo!

Invicta,
Nobre e leal...
És suave partitura
que o teu povo executa
e me toca o coração! ...
Agora, no teu brasão,
Podes apor, afinal,
"Capital da cultura"!

Vera Lúcia Tavares de Sousa - 17 anos
Escola Secundária Diogo de Macedo, Olival

QUE VOZ É ESTA?

Que voz é esta?!
Será a tua, meu amor?
Quem a traz?
Será o vento?
De onde vem ela?
Onde estarás?
Até aqui sinto
O teu cheiro
E vejo-te ao luar.

Penso que estás aqui,
Cada vez que cheiro uma flor
Sinto o teu perfume!
Mas quem o traz?
Será o vento?

Irei para aí logo que possa
Irei para aí quando a guerra acabar.

Daniel Filipe H. Teixeira - 12 anos
Escola Secundária de Oliveira do Douro – 7º ANO
1º PRÉMIO

ACORDEI

Adormeci.
Após tanto tempo,
Que se tornou pouco...

Um sono profundo
Um sonho interminável...

O fim de um pesadelo
Para o começo de um fim...
Adormeci,
Vou sonhar com aquilo que nunca tive,
E nunca mais acordar.

Miguel Nuno Dias 13 anos

Escola Secundária de Oliveira do Douro – 8º ANO

A HISTÓRIA DA MENINA RAIVA E DA MADAME TERNURA

Sabes, todos os dias eu passo por aqui e nunca te vi
Atravesso os dias e as noites sem olhar para o lado
E cravo um sorriso a alguém conhecido

Pois é, os dias esquecem-se uns dos outros
E um encolher dos ombros é bonito demais
Para o fazermos sempre que queremos

Nunca te mentiram?
A mim já
Disseram-me que os dias se tocam uns nos outros
Mas cada dia que passa tenho que renomear o mundo
todo de novo

A mim também
Disseram-me que é com o coração que a gente ama
Quando afinal é com o corpo todo

Eu sou a Menina Raiva
E eu a Madame Ternura
Vivemos no mesmo prédio
Mas não habitamos a mesma rua

Eu vou-me embora mas é melhor não vires comigo
Lá por onde eu vou as paixões têm os dias contados
E os traficantes de sonhos já compraram a polícia

Não faz mal
Eu fujo com metáforas
E reinvento o mundo numa mesa de café

João Manuel Azevedo 19 anos
Escola Secundária de Oliveira do Douro – 12º ANO
1º PRÉMIO

CONTRACÇÕES DE UM DIA

Achas que a ironia dos teus dias é igual à minha?

Dou-te um dia dos meus em troca de um cigarro

ou de um desejo

ou de desabafo

Troco qualquer coisa que não precise por qualquer coisa

[que também não

precises

Vá, senta-te aí

A vida mais parece uma caderneta cheia de cromos

repetidos

João Manuel Azevedo – 19 anos

Escola Secundária de Oliveira do Douro – 12º ANO

À espera do que não se encontra
É pela pele e pelas mãos
Que nos surge o medo.
Eras tu que me roubavas
De noite a incoerência,
Foste tu que vieste ao infinito
Simular dedos mágicos
Na inconstância da lua...
Dizias que os enredos da morte
Eram flores de papel, vento simulado
Na imensidão singular de todas as noites.
Eras tu, amor, já não sei quando.

Pois que se as almas fossem
Mais do que remoinhos
Inconstantes de dorlência
Emergente...
Já não desfaleço pelo teu
Corpo: já me não leva a razão.
E por povoarmos pequeninos
Mundos dormimos ao relento
Dentro dos corpos
Um do outro.
Pois que se corpos fossem
Mais do que carne
Em divergência, pois que
Se corpos fossem mais
Que os nossos corpos!...
Sobrou-nos o amor e
O infinito, o aconchego
Da morte e o desespero.
O mais que é vindo
Não é nada.

Ainda anda a prata
À procura do teu nome.
Ficou-se me na pele
O choro e riso,
De enganar a Primavera.
Indaguei da tua pele
O coral das açucenas,
Criei desespero louco
E dúvidas nocturnas:
Quando virás de novo
Fazer florir o infinito?
O esplendor do teu
Lume brando,
Lá fora, a voz indecifrável
Do medo...
Sentes a bruma incerta
A aflorar-te os dedos?
Dizes que não, que incerto
É o bruxedo que te prendeu,
Lágrima por lágrima,
Grito por grito,
À indulgência da minha secura,
Ao inconstante desta plenitude.

Marta Lopes Tormenta - 17 anos

Escola Secundária de Oliveira do Douro
MENÇÃO HONROSA

A FALA DA ESPERA

Em Vila do Conde, no fim do mercado,
Mais se me avivava o sentir ansiado.
Não vinha carta do vosso pai
Do vosso pai carta não vinha.

Regressava a pé p'la Senhora da Guia
No meio do povo que lá acorria.
Não vinha carta do Brasil
Do Brasil carta não vinha.

Dava as sete voltas todas a rezar,
Num anseio imenso como aquele mar.
Não vinha carta do vosso pai
Do vosso pai carta não vinha.

Dentro da capela, pertinho do altar,
Da saudade as contas eu a desfiar.
Não vinha carta do Brasil
Do Brasil carta não vinha.

... Antes do Natal... e na última carta:
«Vou no Vera Cruz ... mal o navio parta...»
Nada mais se sabia do pai
Do pai nada mais se sabia.

Foi em sessenta e um. O rádio dizia:
«Sofrera um assalto o Santa Maria ! »
Não podia eu mais saber
Saber tudo o mais bem queria...

Os dias sem fim... a notícia voltou:
«Em seu auxílio o Vera Cruz ancorou»...
Saber tudo o mais bem queria
Mas saber mais eu não podia!

E nessa capela, entre o mar e a foz,
Minh'alma era dEla... p'lo pai e por vós...
E do adro olhava em demanda...
Oh, se o mar fosse uma varanda!

Tempos depois... o telegrama afinal:
«Em breve convosco ... 'stou em Portugal! »
E nada mais saber eu queria.
Quem no-lo trouxe?
A Senhora da Guia !

Professor Francisco Martins
Escola Secundária de Oliveira do Douro
1.º PRÉMIO EX AEQUO

UM RUMOR DO RIO

Já depois da queda branca destas águas
neste silêncio lento
entre flor e anjo tu surgiste
e num rumor de rosa me falaste.

(Era ao pôr do sol: as espigas dos últimos campos
ainda não tinham sido abafadas
pelos gritos velozes das ambulâncias...
Despontavam as despedidas-de-verão
por entre os poucos grãos de sentido
que restavam ainda presos
aos casulos da tarde).

E olhando as cores, a luz inclinada e o rumor
Recebia dessa voz o aroma de uma nascente:
- Vê a vida de que estas casas foram feitas,
ouve estas margens (testemunhas das ondas)
e descobre
o que ainda separa este musgo da cal antiga.
Será melhor recapitulares
todas as moradas
as pedras que levantaste
e todos os lugares.

Tentei, então, descobrir
onde pus esse convite
(o convite que me fez hóspede
nesta margens)

e que um dia
se formou do alto
e pousou no centro do meu olhar.

Professor Francisco Martins
Escola Secundária de Oliveira do Douro
1.º PRÉMIO EX AEQUO

AMOR

Depois, ao primeiro sorriso
Banhou-o a lágrima que percorreu a face

Os dedos, os lábios
Sentiram ainda o cheiro da paixão
Arrepió vertebral
Aconchegando o corpo

A flor do jardim o céu azul
O Sol lá fora
O tempo dentro irreversível
Olhares sempre trocados

É de mel esta floresta
E de espinhos decepados

(O amor permanece)

ABRIL

Esta madrugada
Deixámos de dormir
Abraçámos o vento
De pétalas e lutas espalhadas
E agarrámos as estrelas
Em sorrisos perenes.

Ergue-se a honra tão antiga
Presente, futuro e sonho
E firma-se a liberdade
Em raízes bem assentes no chão.

Chegaremos de cabeça levantada
Pátria sangue
Garantia do brilho das multidões
E testemunharemos aos vindouros
A conquista e a vida
Como quem lança sementes à terra
Na eterna esperança
Da renovação das gerações.

Professor José Rafael Tormenta
Escola Secundária de Oliveira do Douro

Índice de títulos

MEU AMIGO MAR.....	5
VENTO.....	6
“UM AMIGO...”	7
À PROCURA.....	8
BUSCO-TE.....	9
O CIGARRO.....	10
ADOCIAR OS SONHOS	11
A VIDA.....	13
UNIÃO	14
VALE A PENA.....	15
SOLIDÃO.....	16
A TERRA.....	17
SER CRIANÇA.....	18
A ROSA E O MAR.....	19
AMO-TE.....	20
QUEM ÉS.....	22
PORQUÊ UM SÓ LIVRO	23
O SONHO	24
IRMÃO:.....	25
COISAS	26
PORTO 2001.....	32
QUE VOZ É ESTA?.....	33
ACORDEI	34
A HISTÓRIA DA MENINA RAIVA E DA MADAME TERNURA	35
CONTRACÇÕES DE UM DIA.....	37
A FALA DA ESPERA.....	40
UM RUMOR DO RIO	42
AMOR.....	44
ABRIL.....	45

Índice de autores

Ana Sousa – 11 anos	12
Andreia Isabel Amaral Pinto.....	19
Andreia Isabel Sobrinho 11 anos.....	5
Assistente Administrativa Maria Eugénia Sacramento	16
Bárbara Ferraz Pinto 11 anos.....	6
Daniel Filipe H. Teixeira - 12 anos.....	33
Francisco Castro 11 anos.....	17
Funcionária Ana Maria Matos.....	22
Funcionária Maria Helena.....	24
Joana Isabel Ribeiro 13 anos	7
João Manuel Azevedo 19 anos	36
João Manuel Azevedo – 19 anos.....	37
João Tiago Costa Silva - 18 anos	27
Jorge Nuno Dinis de Barros 13 anos.....	25
Leonel Neves Guedes – 18 anos	31
Marta Lopes Tormenta - 17 anos.....	39
Miguel Nuno Dias 13 anos.....	34
Pedro Miguel Sousa 15 anos.....	26
Professor Francisco Martins.....	41
Professor Francisco Martins.....	43
Professor José Rafael Tormenta.....	44
Professor José Rafael Tormenta.....	45
Professora Edna Rodrigues	14
Professora Edna Rodrigues	15
Professora Helena Maria Barros	30
Professora Idalina da Silva Neves.....	23
Professora Liliana Maria Queirós Matias.....	9
Professora Maria José Páris Vasconcelos	10
Raquel Sofia Lobo Teles Tavares 11 anos	18
Sara Cristina Teixeira 13 anos.....	8

Tânia Silva – 11 anos.....	13
Vanessa Duarte Correia de Oliveira 17 anos.....	28
Vanessa Joana Gonçalves Madureira.....	21
Vera Lúcia Tavares de Sousa - 17 anos	32

CONCURSO DE POESIA 2000/2001
segundo proposta do REGULAMENTO de J. Rafael Tormenta - ESOD